

## Lab F5: jornalismo experimental em rede<sup>1</sup>

Jéssica Tainah da Silva BOTELHO<sup>2</sup>

Polyandra Batista CAZUZA<sup>3</sup>

Mirna Feitoza PEREIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

**Resumo:** O tumblr Lab F5 é um projeto laboratorial que resulta confluência de trocas e experiências estabelecidas no contexto da disciplina Webjornalismo do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. Fruto da disposição dos alunos em compreender e explorar as características e os potenciais do jornalismo em tempos de rede, o Lab F5 foi uma experiência coletiva e enriquecedora para todos que a construíram. O processo desenvolvido e os resultados alcançados foram motivados pelas discussões em torno dos desafios e das perspectivas do jornalismo e da comunicação no contexto da sociedade em rede e da globalização, assim como pelas manifestações que ganharam às ruas de todo o país em junho de 2013, nas quais a web e, em especial, e as novas experiências de jornalismo em rede atuaram como protagonistas.

**Palavras-chave:** Jornalismo em rede, sociedade em rede, comunicação.

## INTRODUÇÃO

Irrefreável causadora de impacto na sociedade, juntamente com a Internet vieram uma grande e diversa gama de possibilidades de aprendizado, alteração de sistemas organizacionais e inovação das formas de trabalho. Por ocasião de sua amplitude por força da abertura para fins comerciais na década de 1990, Castells (1999) escreveu que os usuários da rede ocupariam o centro da vida cotidiana. O autor previu a criação de um tecido social inteiramente novo e global. Como previsto por Castells (1999), as novas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na modalidade PT 11 Produção multimídia (avulso) da XXI Exposição em Pesquisa Experimental de Comunicação, do XIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte realizado de 1 a 3 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Aluna-líder e acadêmica do 6º período de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). E-mail: [jessy.botelho@gmail.com](mailto:jessy.botelho@gmail.com).

<sup>3</sup> Co-autora e acadêmica do 6º período de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). E-mail: [poolybatista@gmail.com](mailto:poolybatista@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Professora da UFAM, no Departamento de Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. E-mail: [mirnafeitoza@gmail.com](mailto:mirnafeitoza@gmail.com).

tecnologias estão em todos os campos possíveis e imagináveis. Hoje, menos de duas décadas depois, é difícil imaginar o quão caótico seria a vida em sociedade não fosse à rede.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) - no qual o computador conectado à internet é a representação mais significativa do atual avanço tecnológico mundial - estão cada vez mais presentes na sociedade. São incontáveis os exemplos de conectividade dos indivíduos navegantes na web, que vão desde à procura por negócios ou serviços às notícias e ao entretenimento. É a Internet como meio de comunicação para as quais todas as outras mídias convergem atualmente. Essa convergência se dá na medida em que os indivíduos são levados a buscar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídias, conforme assinala Jenkins (2009).

A Internet se constitui como uma poderosa plataforma para conexões multimidiáticas (Santaella, 2009). A autora também afirma que as mídias anteriores as atuais se reformulam, adaptam-se e se realocam dentro da ecologia midiática<sup>5</sup>. No ritmo das convergências, o jornalismo praticado pelos meios de comunicação tradicionais (TV, rádio e impresso) também migrou para o digital. Em um primeiro momento, os produtos oferecidos eram apenas reproduções de jornais impressos, com atualizações diárias ou não, com linguagem literalmente idêntica a do veículo impresso e com conteúdo estático. Atualmente, verifica-se a incorporação dos portais de notícia e sites jornalísticos em geral aos padrões da internet. Os conteúdos são produzidos de forma totalmente direcionada à web, na qual há a possibilidade de customização de conteúdo pelo usuário e a interação é otimizada e integrada às redes sociais.

Nesse sentido, é que surge dentro da academia o interesse em pensar, questionar e desenvolver na prática essas conexões multimidiáticas agregadas ao webjornalismo. O contexto em que se deu esse interesse não poderia ser mais congruente. Em junho de 2013, o Brasil começou a assistir seus cidadãos indo às ruas em jornadas que perduraram por meses e se alastraram por todo país. As redes sociais foram peças importantes nesse cenário, pois atuaram como a forma mais rápida e prática de comunicação e mobilização na Internet. A sociedade, então, se vê envolta a novos paradigmas, diferentes interpretações e novos conceitos, logo a sociedade global, onde se multiplicam as possibilidades e as formas de espaço e tempo, não será compreendida a partir de paradigmas já criados, estudados e

---

<sup>5</sup> A autora ao utilizar o conceito de ecologia midiática, procura comparar com o conceito biológico que é a distribuição dos organismos vivos no habitat de maneira que as interações são afetadas pelo meio ambientes e vice-versa.

postos para se pensar a sociedade nacional (Santos, 2000).

## **OBJETIVOS**

Experimentar a produção da notícia na web a partir dos conceitos fundamentais do webjornalismo (produção e elaboração de textos, edição de imagens e gerenciamentos de hiperlinks), visando o desenvolvimento da produção multimídia e em rede das reportagens e demais gêneros do jornalismo a serem difundidos no blog, onde cada pauta era pensada e estruturada para a plataforma web.

Discutir os desafios e as perspectivas do jornalismo na web e a forma de interação do leitor com os meios digitais, utilizando um blog como plataforma principal e as redes sociais como suporte de divulgação e de *feedback* rápido do público-alvo.

Refletir sobre o jornalismo em rede a partir do contexto social e dos meios de comunicação digitais como suportes de experimentação para a mudança social.

## **JUSTIFICATIVA**

Smartphone, Wi-Fi, 3G, 4G, ou quantos mais “G’s” estão por vir. Tudo isso faz parte do ecossistema do jornalismo pós-industrial. Todas essas ferramentas permitem que a circulação da informação seja cada vez mais rápida e possibilite a interação de qualquer pessoa que esteja em rede. O jornalismo ultrapassou as barreiras da redação das empresas jornalísticas. Nesse ambiente de novas possibilidades tecnológicas e comunicacionais emergem experiências inovadoras, entre as quais, o jornalismo em rede, que permite o desenvolvimento de formatos, novos enfoques e novas formas de comunicação e atuação na sociedade. Então, nascem as “mídias ninjas”, os blogs, a visão do jornalista e não apenas das empresas jornalísticas detentoras dos grandes veículos de comunicação.

Em Barbosa (2001), a interatividade é uma ferramenta fundamental do webjornalismo. Os leitores não são apenas telespectadores, e esse contato próximo e direto fideliza o público. Essa possibilidade de interação próxima, que o Lab F5 possibilitou por meio das redes sociais como plataformas auxiliares do blog.

Um dos pontos fortes que podemos destacar da experiência laboratorial do LabF5 foi o caráter experimental e a transversalidade das atividades desenvolvidas, aliando ensino,

pesquisa e extensão a partir da sala de aula. O ensino por meio das teorias e reflexões realizadas a partir dos conteúdos ministrados. A pesquisa por meio da pesquisa bibliográfica e seminários de pesquisa realizados ao longo do curso por meio dos quais os textos teóricos foram trabalhados e compartilhados pelos alunos, de modo a guiar a experimentação da hipertextualidade, multimidialidade, interatividade, não-linearidade, compartilhamento em rede entre outras explorações das modalidades e características da web na produção e difusão da notícia e das resenhas que também contribuíram na produção do blog. Por último, a experiência de extensão universitária por meio da difusão, compartilhamento e interação, nas redes sociais, das experiências desenvolvidas a partir da disciplina, em especial, da reflexão crítica dos estudantes em torno dos desafios e das perspectivas do jornalismo, da comunicação e da própria sociedade em rede no contexto de um mundo que se faz global, em suas contradições e potencialidades.

Durante esse tempo em que o jornalismo foi usando a internet como mídia os modelos foram divididos por etapas: *Fac-simile* que era a prática de digitalizar a página do jornal em um documento tipo PDF; Modelo adaptado, onde já existe um layout e links, porém o conteúdo continua o mesmo. Modelo digital, já presente *layout* e *hyperlink* e notícias de última hora, não presentes na versão impressa, já diferenciam a versão online. Modelo Multimídia, fase onde o meio é bem utilizado: vídeos, sons, imagem e principalmente interatividade se aliam em benefício do usuário (GONZALEZ, 2000).

### **As mudanças no jornalismo a partir das mudanças sociais**

Com os protestos iniciados em São Paulo durante junho de 2013, e que posteriormente se alastraram pelo País, a sociedade viu uma nova narrativa jornalística ganhar espaço junto aos manifestantes. Essa nova narrativa se propunha a noticiar as manifestações, adotando uma postura de indivíduo participante de tal fato social, enquanto repórteres da “grande imprensa” mantiveram certo distanciamento. O discurso também foi um contraponto às reivindicações, que acabaram por justificar certo rechaçamento sofrido por veículos de comunicação. Estes que buscavam a todo tempo desqualificar, até mesmo marginalizar os que participavam das volumosas passeatas. Nesse contexto, surge a Mídia Ninja, (sigla para Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação). Como a academia se caracteriza principalmente por ser um espaço de construção e debate, o tema em voga não poderia ser ignorado. Dentro dessa linha de pensamento é que as pautas se desenvolveram

em torno das jornadas de 2013, principalmente sobre a cobertura jornalística e temas correlatos, de modo a focar aspectos em torno do tema “Movimentos sociais, cidadania e comunicação em tempos de sociedade em rede”.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Na materialização do produto, foi necessário criar uma conta na plataforma *tumblr*, que foi escolhida após a decisão de ser mantido o nome Lab F5. O Lab F5 é o Laboratório Experimental de Jornalismo em Rede que funciona como espaço de experimentação dos alunos da disciplina Webjornalismo, ministrada no quinto módulo do curso. O projeto foi iniciado em 2011, ano em que foi criado pelos alunos do curso, e esteve hospedado na plataforma *Blogspot*, no endereço <http://labf5.blogspot.com.br/>. Em 2013, migrou para o *tumblr*. O *tumblr* é uma plataforma de blog pouco conhecida no Brasil, criada em 2007 por David Karp. Sendo diferentes em suas configurações de blogs mais utilizadas como *blogspot* e *wordpress*, foi escolhida pelo desafio de lidar com uma ferramenta nova e conhecê-la.

Como estratégia para suporte na divulgação, e como canais complementares do blog Lab F5, elegemos as redes sociais com maior número de usuários e que oferecem acesso por meio de tecnologias móveis: *Twitter* (@LabF5) e *Facebook*, por meio da página: [www.facebook.com/pages/LabF5](http://www.facebook.com/pages/LabF5). Os *posts*, depois de publicados no *tumblr* LabF5, eram compartilhados nessas redes sociais. Para isso, estabelecemos horários em que os picos de audiência em ambas as redes são significativas, visando potencializar o alcance da difusão da notícia. A experiência onde se observou a eficiência dessa estratégia de divulgação foi com o *hangout* (ferramenta de vídeo conferência do Google) em que se discutiu o Marco Civil da Internet no Brasil. Nessas redes sociais houve uma grande resposta do público

## **Produção de conteúdo**

Ao se eleger a plataforma *Tumblr* como o ambiente para o desenvolvimento das atividades do Lab F5, foi observada a característica de rede social que esta detinha, além da facilidade de veiculação de conteúdo multimídia. Sabendo-se disso, a estratégia adotada foi a de criar e potencializar o próprio ambiente da rede não apenas em um canal único, mas buscando a integração de outras plataformas, criando-se contas de acesso também em sites como *Soundcloud* (voltado para a produção em áudio), *Twitter* e *Facebook* (ambos com

maior potencial de propagação do conteúdo), priorizando ferramentas como o *GoogleDrive* na elaboração, revisão e edição de textos, além da criação de grupos e chats coletivos no *Facebook* com o objetivo de mobilizar os alunos da disciplina em prol do engajamento da audiência.

Nesse processo, destaca-se ainda a realização da atividade #VemProHangout, com o uso de *hashtags*(#)<sup>6</sup>, integrando as atividades das disciplinas “Webjornalismo” e “Oficina Básica de Jornal Impresso e Webjornal”, esta última sob responsabilidade do Prof. Dr. Gilson Vieira Monteiro, ambas ministradas para o 6º período de Jornalismo. A proposta foi realizar um audiovisual (o resultado pode ser acessado no endereço eletrônico [https://www.youtube.com/watch?v=PBumxG7RDQQ&list=UUFf0Qn\\_BSoQgvdCgLGshuNw](https://www.youtube.com/watch?v=PBumxG7RDQQ&list=UUFf0Qn_BSoQgvdCgLGshuNw)) tendo o Marco Civil da Internet como tema. A equipe de alunos optou por um debate virtual como forma de expandir a discussão originalmente limitada à sala de aula e transformou o produto em uma campanha divulgada nas plataformas e redes sociais do LabF5, com mobilização via chats, e realizado através da ferramenta de *Hangout*, da Google, que permite viabilizar que uma conferência em vídeo com a participação de até dez participantes seja transmitida ao vivo pela plataforma *Youtube*, tornando-se disponível para acesso posterior. A atividade foi organizada de forma que uma aluna mediasse o debate online e garantisse que os alunos pudessem ter seu tempo de fala em forma de rodízio, além de moderar também a fala dos debatedores convidados. Com a limitação do número de participantes na transmissão, parte da discussão chegou também aos comentários do vídeo, expandindo assim em mais um espaço a proposta iniciada em sala de aula.

A atividade desenvolveu exemplarmente os princípios básicos do jornalismo digital, a saber: Multimídia, ao gerar conteúdos em texto e vídeo; Interatividade, ao trabalhar um debate virtual baseado através de uma campanha de mobilização e também na interferência do debate ao vivo através dos comentários no vídeo transmitido; Hiperlink, essencial durante o desenvolvimento da atividade para se trazer assuntos correlacionados.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O layout utilizado no blog do LabF5 foi oferecido por *theme static*, uma das

---

<sup>6</sup> Esse símbolo é utilizado para marcar alguma palavra ou expressão a qual se queira destacar. Ele possui a mesma utilidade de *tags*, usadas para marcar fotos em sites, por exemplo. São bastante utilizados em plataformas atuais como o *Twitter*, *Facebook*, *Youtube* e *Tumblr*.

plataformas que oferece temas livres a serem utilizados em blogs da plataforma *Tumblr*. Com cores escuras e predominância do verde e preto, que são as cores presentes na logo. Quando migrou para a nova plataforma, houve o re-design da logo, que explica visualmente o nome (Lab F5), pois a tecla utilizada como atalho para atualização é o F5, e o ícone ser uma seta formando uma volta, a logo utiliza a forma básica o símbolo de atualização, na cor verde.

O blog também utiliza o recurso do *scroll* infinito, que é o movimento por meio do qual a navegação na página desce na vertical até o fim do conteúdo disponível, “infinito” por não possuir um limite de número de posts visualizados na página.

Como estratégia de difusão da notícia para além dos usuários do *Tumblr*, o *Facebook* e *Twitter* (em anexo) foram escolhidos para maximizar a visibilidade do Lab F5 na rede. Para maior eficiência e alcance dessa divulgação foram analisados os horários de maior movimentação, ou seja, quanto mais usuários *online* interagindo entre si. Diante dos horários estabelecidos, que apresentam geralmente um intervalo de duas horas (8h, 10h, 12h, 14h, etc), o grupo Extraclasse era utilizado como meio de interação, onde era discutidas as pautas e também através do chat do Facebook, para combinar quais postagens seriam impulsionadas pelas contas pessoais dos alunos que construía, em conjunto, o Lab F5. De acordo com o número de "curtidas", compartilhamentos ou "*retweets*", as estratégias de difusão eram discutidas e, caso necessário, reformuladas.

Para atrair e contextualizar o leitor no tema das pautas jornalísticas do Lab F5, o hipertexto foi utilizado por meio de links que direcionam acesso a todo tipo de arquivo (visual, sonoro, textual) vinculados ao texto principal, propiciando a interatividade, um dos pilares do webjornalismo e da própria rede. Essa apropriação do hipertexto se apoia na capacidade humana para relacionar ideias, fatos e dados diferentes (Barbosa, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES**

Quando se iniciou a disciplina Webjornalismo, prevista no currículo acadêmico há poucos anos, assistíamos ao *boom* das manifestações no país. A efervescência que emanava dos protestos escapava pelos dedos conectados a computadores, smartphones ou *tablets* dos brasileiros e nos dava um (não tão novo) espaço para estudo, mas com novas nuances e objetivos de utilização. Acostumados à linguagem diária jornalística, porém, a partir

daquele momento com olhar mais crítico para cada processo de produção da notícia para a web, em seus diferentes espaços e possibilidades. Durante os meses em que se seguiram o desenvolvimento e a construção coletiva do Lab F5, reflexões e inferências sobre as manifestações que tomaram as ruas desde aquele junho de 2013 eram feitas, bem como a análise de novas narrativas jornalísticas e a receptividade do público em relação a estas.

A sociedade em rede não é apenas o resultado do impacto das tecnologias da informação nas estruturas sociais, mas uma nova forma que utiliza a comunicação como um dos fatores centrais da sua definição, tornando-se uma figura emblemática da sociedade. (CASTELLS, 1999, pg. 283)

A globalização nunca havia se mostrado tão evidente. O jornalismo na *web* nunca havia se realizado de forma tão surpreendente, sobretudo, porque os que se dispuseram a descobrir e a experimentar teórica e praticamente seus conceitos e pilares são contemporâneos dessa rede em que se conecta mais intensamente todo o mundo.

A experiência de pensar e oferecer ao leitor outras fontes de informação e interação, diferentes em cada plataforma utilizada, também foi significativo. Assim, pode-se observar que apesar de gerar tráfego para outros espaços da web com o hipertexto, a audiência responde positivamente e proporcionalmente ao cuidado e a qualidade dos hiperlinks inseridos ao longo da matéria.

Conhecer e fazer uso de linguagens, meios e técnicas guiados pelo desafio de explorar as novas possibilidades que surgem como alternativa ao jornalismo tradicional (tanto em se tratando de veículos quanto de meios de produção e até financiamentos), tão criticado em meio a cobertura de fatos sociais que suscitam mudanças e novos momentos históricos, foi e é, sem dúvida, o mais significativo aprendizado alcançado por meio do processo de criação, produção e atualização que o Lab F5 nos levou.

O olhar crítico para o momento no qual vivemos ainda a espera de novas consequências, bem como para a responsabilidade do fazer jornalístico e de sua importância para a sociedade, assim como a apropriação que se pode fazer das tecnologias, seja para a comunicação, a mobilização, a representação ou para o registro histórico dos acontecimentos sociais, são pontos fundamentais observados ao final de experiências por meio das quais vemos emergir o jornalismo em rede, entre as quais, as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por meio do LabF5.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Elisabete. *Interactividade: A grande promessa do Jornalismo Online*. 2001

BARBOSA, Suzana (org.). *Jornalismo Digital de Terceira Geração*. Covilhã: Universidade da Beira Interior/LabCom Books, 2007. Disponível: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa\\_suzana\\_jornalismo\\_digital\\_terceira\\_geracao.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf)> Acesso em 29 jun 2013.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia de Gutenberg. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade* (trad. Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Paulo Vaz). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2004.

GONZALEZ, M. *Convivencia de la prensa escrita y la prensa online em su transición hacia el modelo de comunicación multimédia*. Disponível em: [www.ucm.es/info/periol/Period\\_I/EMP/Numer\\_07](http://www.ucm.es/info/periol/Period_I/EMP/Numer_07)

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

PINHO, José Benedito. *Jornalismo na internet. Planejamento e produção da informação online*. São Paulo: Summus, 2003.

SANTAELLA, L. *Considerações sobre a encruzilhada das mídias*. In: SANTOS, Elísio dos; VARGAS, Heron; CARDOSO, João B. (Orgs). *Mutações da cultura midiática*. São Paulo: Paulinas, 2009.

\_\_\_\_\_. *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade e ubiqüidade*. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência*

*universal*. São Paulo : Record, 2000.

## **ANEXOS**

Principais plataformas utilizadas:

